

broadcast *político*

A COBERTURA, OS IMPACTOS E OS BASTIDORES
DO CENÁRIO POLÍTICO, EM TEMPO REAL



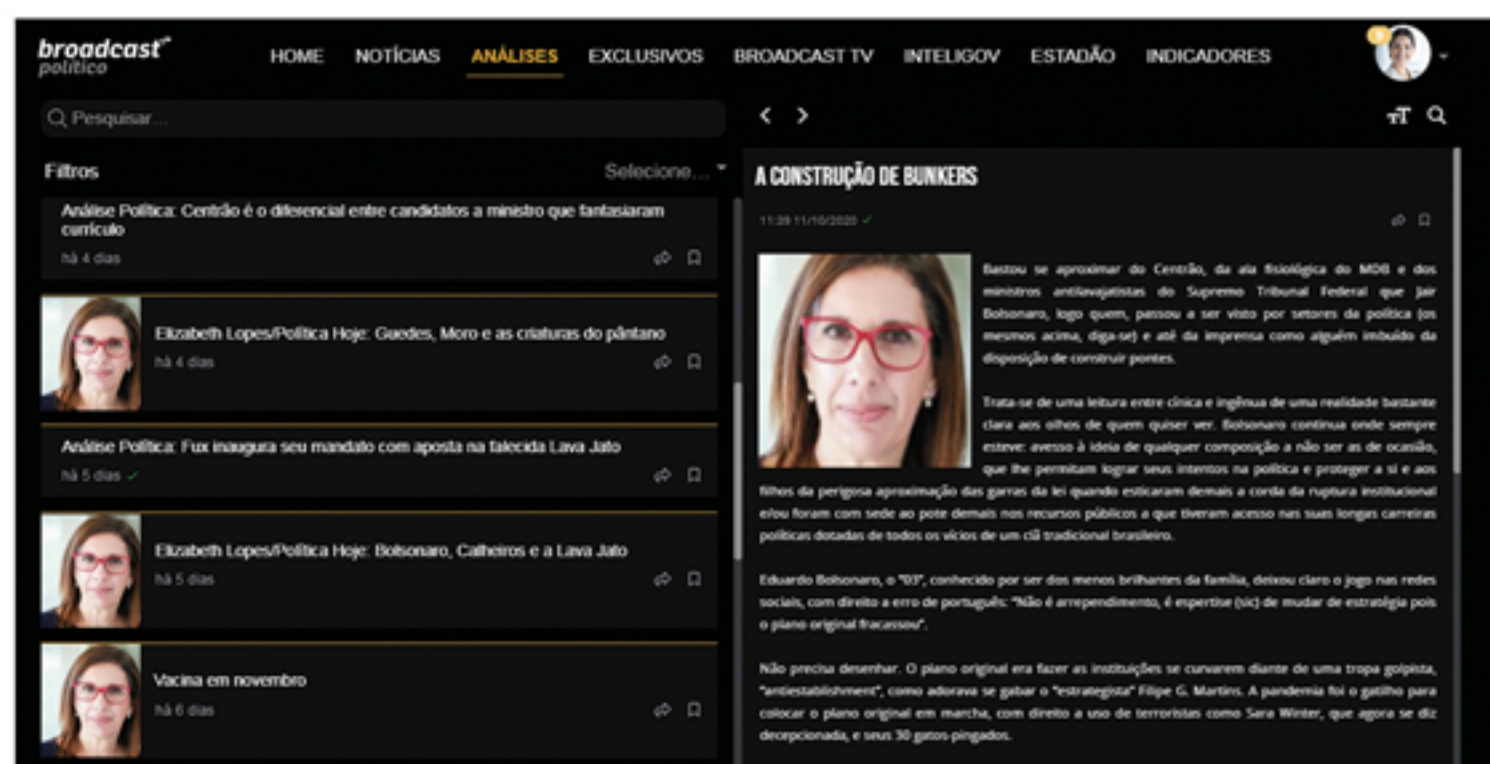
broadcast⁺ político

Conheça o **Broadcast Político**, conteúdo em tempo real dedicado à cobertura política sobre os mais importantes temas que impactam o futuro do Brasil, 24 horas por dia, 7 dias por semana, cobrindo os bastidores do **Executivo, Legislativo e Judiciário**.

NOTÍCIAS

- O dia a dia do Congresso, do Executivo e do Judiciário;
- As votações de destaque em tempo real nas comissões e nos plenários da câmara e no senado;
- Radar da imprensa;
- Atalho para os assuntos mais quentes do momento;
- Acesso livre ao Portal do Estadão.

TÓPICOS > BOLSONARO PRESIDENTE SENADO CÂMARA CONGRESSO STF MINISTÉRIO ELEIÇÕES COMISSÃO POLÍCIA FEDERAL GOVERNADOR PANDEMIA FAKE NEWS



ANÁLISE POLÍTICA

Análises e bastidores da política nacional, produzidos pela equipe do Broadcast Político.



COLUNAS

Análises de jornalistas de referências na política, do Estadão e Agência Estado.

POLÍTICA HOJE

Um olhar analítico, no início da manhã, sobre os principais fatos previstos para o dia no cenário político e que têm impacto nos negócios.



broadcast político HOME NOTÍCIAS ANÁLISES EXCLUSIVOS BROADCAST TV ESTADÃO

Q Pesquisar...

O QUE DIZ O LÍDER: 'NÃO SE DISCUTE MAIS', DIZ GOMES AO ADMITIR QUE VETO DA DESONERAÇÃO CAI

há 27 minutos

Eleições 2020/bope: Com 42%, Bruno Reis (DEM) lidera disputa para prefeitura de Salvador
há uma hora

BR POLITICO: Eleições nas Redes: Uma imagem vale mais de mil curtidas
há uma hora

Eleições nas Redes: Uma imagem vale mais de mil curtidas
há uma hora

Fontes: após dizer que Renda Cidadã precisa ter "carimbo" de Guedes, Bittar se reúne com Marinho
há uma hora

Eleições 2020: Em Fortaleza, 9 dos 11 candidatos participam da propaganda em rádio e TV
há uma hora

Eleições 2020: é a maior vitória jurídica de cunho racial, diz autor de ação por verba a

O QUE DIZ O LÍDER: "NÃO SE DISCUTE MAIS", DIZ GOMES AO ADMITIR QUE VETO DA DESONERAÇÃO CAI

19:36 05/10/2020

Por Daniel Wetzerman

Brasília, 05/10/2020 - O líder do governo no Congresso, Eduardo Gomes (MDB-TO), admitiu que o veto à desoneração da folha salarial para 2021 será derrubado pelos parlamentares. A derrubada garante o benefício para 17 setores da economia por mais um ano. O impasse, porém, está na articulação do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), para adiar a votação.

"Não se discute mais desoneração. Se colocar na pauta, derruba o veto", disse o líder do governo ao Estadão/Broadcast Político. A proposta estava estava na pauta na última quarta-feira, 30. Alcolumbre, porém, adiou uma manobra para adiar a votação e cancelar a sessão do Congresso Nacional.

O adiamento favorece o governo Jair Bolsonaro, pois deputados e senadores articulam a derrubada desse veto para garantir a desoneração - que acaba em dezembro deste ano - por mais um ano. Enquanto isso, os setores beneficiados pela desoneração apertam dificuldades para concluir a programação financeira do próximo ano. A equipe econômica é a favor do veto.

Alcolumbre vai se reunir com líderes partidários nesta terça-feira, 6, para definir a data da sessão do Congresso. Uma reunião entre bancadas do Senado, marcada para as 10 horas, deve dar o tom da agenda dos parlamentares para os próximos dias e sinalizar os rumos da votação sobre a desoneração.

Há outras propostas vetadas pelo presidente Jair Bolsonaro que também estão paradas no Congresso. Os vetos ao pacote anticrime, por exemplo, são de dezembro de 2019. Deputados e senadores também articulam uma derrota para o governo no novo marco legal do saneamento básico. O item vetado por Bolsonaro garante a renovação de contratos das empresas estaduais, uma condição colocada pelo

EXCLUSIVOS

- Entrevistas exclusivas com líderes políticos;
- Articulistas que fazem coberturas e balanços do cenário político em diversas áreas.

POLÍTICO REPORT

Relatório semanal com as análises e os bastidores do cenário político da semana.

broadcast político
Report

Criação de sistema de meteorologia

Integração Inpe, Inmet e Censipam é resposta ao movimento

Por Gustavo Porto

Na próxima segunda-feira (11), institutos de pesquisas climáticas de três ministérios anunciarão a criação do Sistema Nacional de Meteorologia (SNM). Em uma nota conjunta enviada pelo Broadcast Político Report, os Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovações, com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe); da Agricultura, com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), e da Defesa, com o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), informaram que a integração de atividades sobrepostas deve "resultar em uma maior eficiência na utilização dos recursos escassos, bem como uma padronização de procedimentos e ao atendimento aos usuários finais, na garantia da segurança alimentar e energética, entre outros aspectos igualmente relevantes para o País."

Primeiros "produtos" da interação dos institutos desses ministérios e institutos no SNM, a previsão do tempo e os avisos meteorológicos deixarão de ser divulgados pelo Inpe e passarão a ser realizados, exclusivamente, pelo Inmet. O instituto já executa essas funções há 111 anos, ou seja, desde a fundação, em 1909.

O Inpe, por sua vez, ficará responsável por fornecer as previsões numéricas de tempo, clima e ambientais, bem como dados e produtos a partir de sensoriamento remoto da atmosfera e dos oceanos e projeções climáticas. Além disso, focará as pesquisas na área de meteorologia, no desenvolvimento de modelos numéricos e em dados para a realização de tais previsões numéricas e projeções climáticas.

Nessa linha, apareceu o Broadcast Político Report, o consórcio de institutos trabalhará para produzir um modelo numérico brasileiro para previsões meteorológicas com colaboração comunitária de universidades do País. Atualmente, esse modelo com algoritmos para serem processados por um supercomputador é comprado da Alemanha a um custo estimado de R\$ 5 milhões.

Em entrevista ao Broadcast Político Report, o comandante da Aeronáutica, declarou que constitui suas redes sociais. "Sou no meu tempo", disse. Em seguida, ele citou que "há que curtir postagens. Nesta semana, o comandante do Exército, Sérgio, anunciou que não usaria mais suas redes sociais. (Colaboraram Camilla Turletti, Daniel Wetzerman e Emily Behring)

broadcast político
Report

De 20/3/2021 a 26/3/2021

Orçamento aprovado é receita eleitoral pronta para o futuro

Congresso manobrou projeto orçamentário para furar o teto de gastos; governo deu aval e Guedes abaixou a cabeça

Por Daniel Wetzerman

R\$ 13,5 bi

É quanto foi tirado dos benefícios previdenciários pelo relator Marcio Bittar (MDB-AC), quando a equipe econômica e consultores apontavam a necessidade de aumentar essas mesmas despesas em R\$ 8,3 bi.

O Orçamento aprovado pelo Congresso nesta semana é um livro de receitas sobre como furar o teto de gastos e evitar a contenção de despesas no futuro. Com o argumento de atender às principais demandas da população, um grande projeto eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro saiu beneficiado, mas terá que conviver com o pressido do Centro e a ameaça de desdobramento do último momento das próximas eleições presidenciais.

Parlamentares fizeram contas criativas e cortaram despesas da Previdência para turbinar recursos a obra por meio de emendas parlamentares. Veja só: O relator do Orçamento, senador Marcio Bittar (MDB-AC), tirou R\$ 13,5 bi dos benefícios previdenciários quando a equipe econômica e consultores do Congresso apontavam a necessidade de subir essas mesmas despesas em R\$ 8,3 bi. Bittar foi na direção contrária, dizendo que nos anos anteriores a despesa em previdência foi menor do que a prevista - o que é verdade - e se apoiando na economia da reforma de 2019. Mas ignorou reajustes atrelados à inflação e do salário mínimo que movem diretamente nesses gastos, além do possível e praticamente inevitável impacto da covid no seguro-desemprego.

Na manobra, o Congresso diminuiu a proporção das despesas obrigatórias ante o total, distanciando ainda mais o putanar de 99% da PEC Emergencial para acionamento automático dos gatilhos de contenção de gastos. E deixou a receita pronta para o futuro. Isso porque na PEC Emergencial gatilhos só são acionados se o limite for verificado na aprovação da Lei Orçamentária Anual, não importando que aconteça ao longo do ano. Ou seja, o Legislativo manobrou as contas para não acionar os gatilhos do teto. Neste ano, se o projeto fosse aprovado como veio do Executivo, o limite seria de 98,4%. Se as despesas com Previdência fossem elevadas como a Economia queria, subiria um pouco mais. O problema não seria exatamente em 2023. De qualquer forma, o Congresso deixou a fórmula de como turbinar gastos eleitorais nos próximos anos: corta as obrigatórias na fase de aprovação da LOA e aumenta as despesas discricionárias para adiantar o festim dos 95%. Não é à toa que Bittar foi relator da PEC Emergencial e do Orçamento. O gatilho do teto da primeira vez virou gatilho de gastos na segunda.

A articulação teve aval e participação direta do governo Jair Bolsonaro. O ministro da Economia, Paulo Guedes, pode discordar, mas abaixou a cabeça. A pasta fez uma apresentação para mostrar que seria necessário um corte de R\$ 17,6 bi para cumprir o teto de gastos e um aumento de R\$ 13,5 bi nos benefícios previdenciários. Mas não enviou nenhum pedido formal ao Congresso para modificar isso, como fez em anos anteriores. A turbulência nas emendas parlamentares, que quase bateram R\$ 50 bi, causará o rompimento do teto de gastos neste ano se não houver um corte. É bom lembrar que a PEC Emergencial alterou significativamente a dinâmica do teto. Gatilhos, que na prática são a punição para o descumprimento do teto, não valem mais para rompimento da regra no longo prazo, como era antes. Já que mora a ameaça do Centro, se Bolsonaro furar o teto, não tem punição imediata. Mas é um crime perfeito para um processo de impeachment.

*** COLAPSO**
Socorro à saúde ameaça salários de servidores de municípios

*** EMPRESÁRIOS E VACINAS**
Escândalo em Minas contamina debate na Alesp

*** COM A FACA E O QUELHO**
Mais é criticado no Twitter por não ter avançado com impeachment

Ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia sobe as críticas ao governo no Twitter. Mas as opiniões perdem força entre os usuários, que citam o engastamento de mais de 60 pedidos de impeachment. Nas respostas, Maia é lembrado que teve "faca e espedaçava mão". (Colaboraram Pedro Caramuru, Nicholas Shores e Matheus de Souza)

broadcast político HOME NOTÍCIAS ANÁLISES EXCLUSIVOS BROADCAST TV ESTADÃO

DIRETO AO PONTO: BOLSONARO COMEÇA A SEMANA COM RODADA DE ARTICULAÇÕES

há 9 horas

Tendências da Política: Bolsonaro e a (falta de) articulação política
há 10 horas

Direto ao Ponto: Debate entre candidatos à Prefeitura de SP polariza Russomano e Covas
há 3 dias

Direto ao Ponto: os discursos de Guedes e do governo
há 4 dias

broadcast TV

0:01 / 4:57

TENDÊNCIAS DA POLÍTICA: BOLSONARO E A (FALTA DE) ARTICULAÇÃO POLÍTICA

10:00 05/10/2020

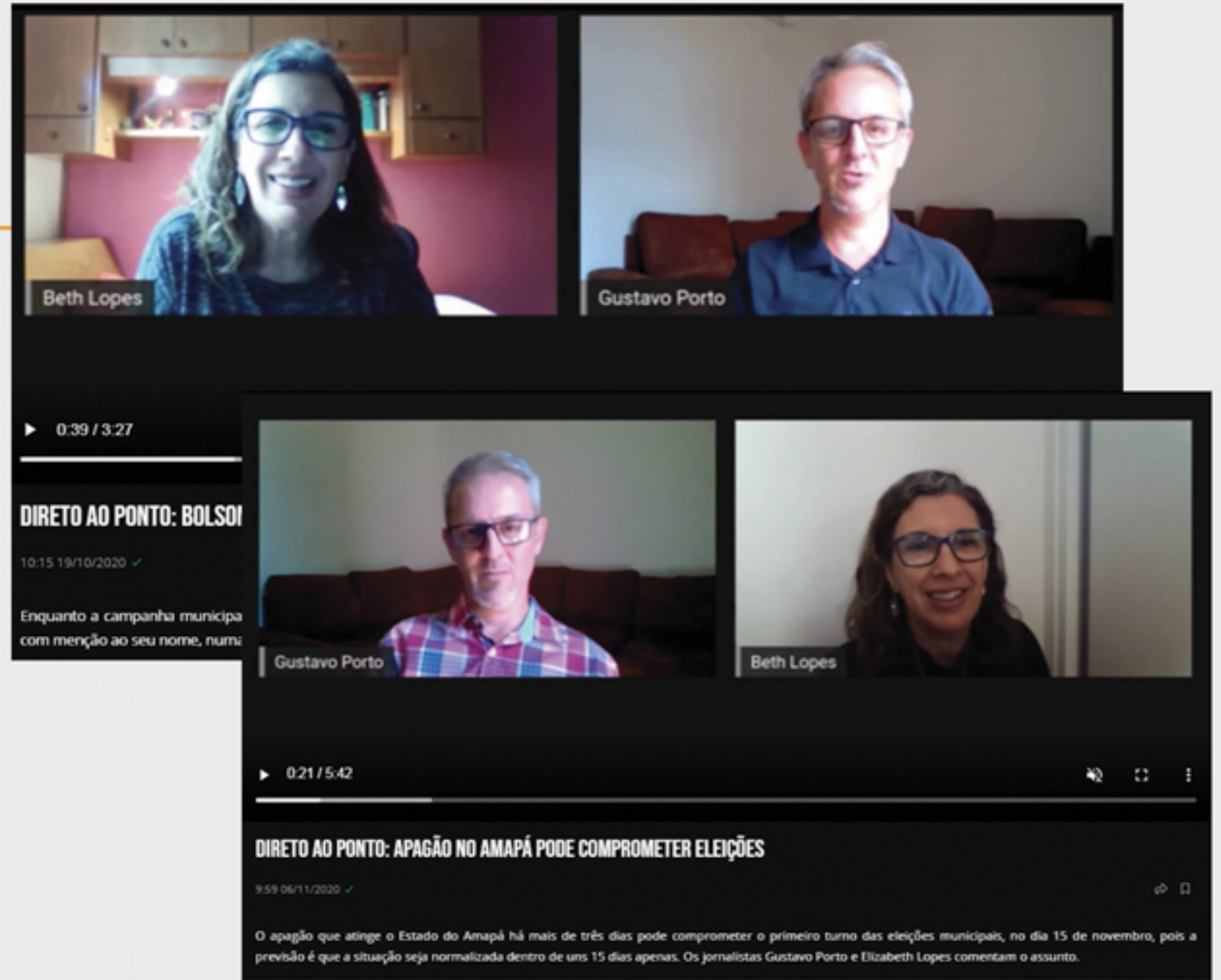
O presidente da República segue com dificuldades para negociar a pauta econômica no Congresso. Maia e Guedes tentam aparar as arestas pessoais. Para comentar, o cientista político Rafael Cortez, da Tendências Consultoria, e o jornalista Gustavo Porto.

BROADCAST TV

Lives, entrevistas, análises e comentários de especialistas.

DIRETO AO PONTO

Vídeos diários com uma avaliação objetiva dos principais acontecimento do dia.



PAPO COM O EDITOR

Programa semanal com entrevistas de lideranças políticas do País.

PARCERIAS

PORTAL MIGALHAS

Os fatos jurídicos do Brasil.

EURASIA GROUP

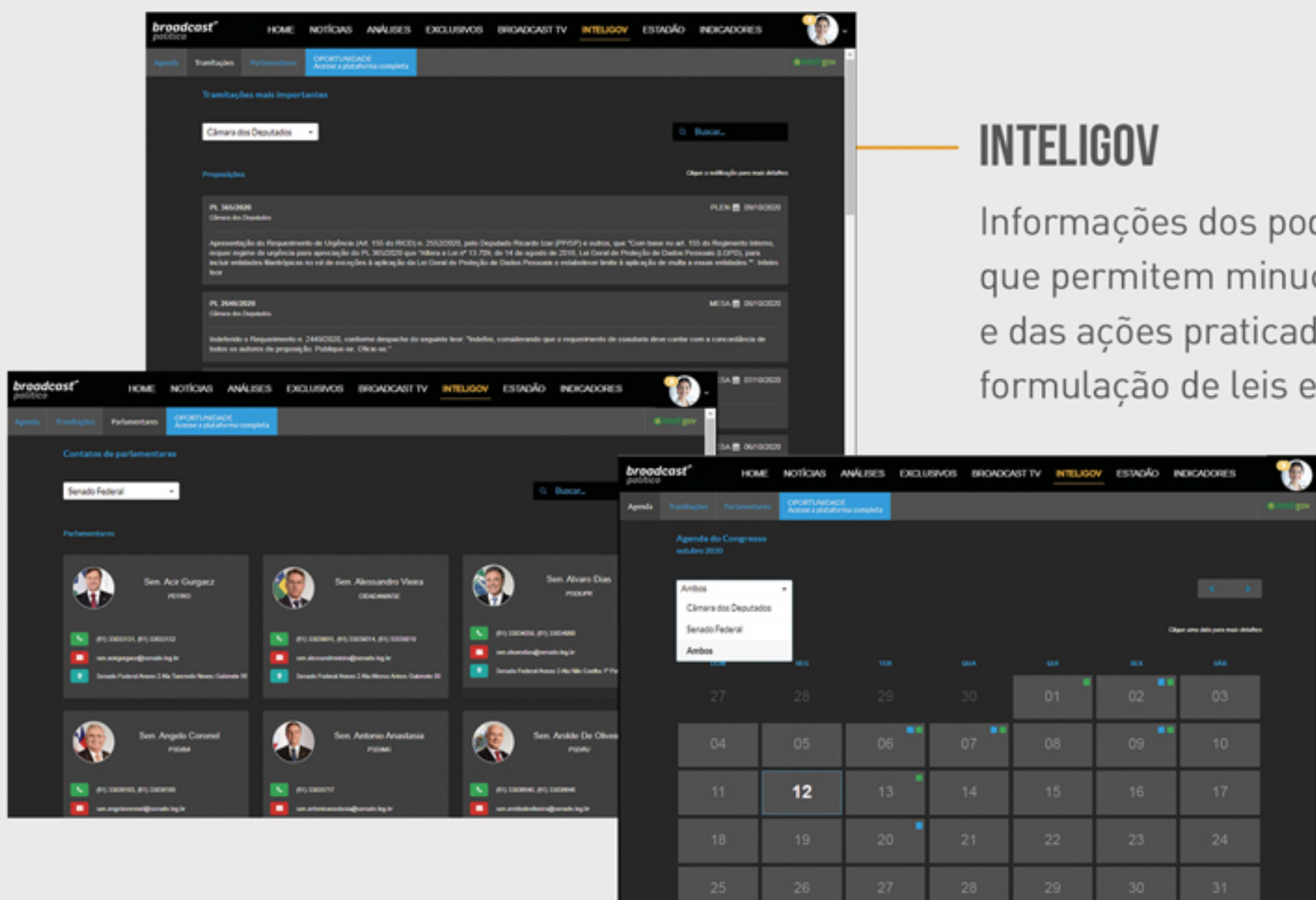
Consultoria de risco político reconhecida internacionalmente:

- Análises semanais sobre a conjuntura política;
- Vídeos com comentários sobre os acontecimentos e expectativas políticas;
- Artigos quinzenais e analíticos com Christopher Garman.



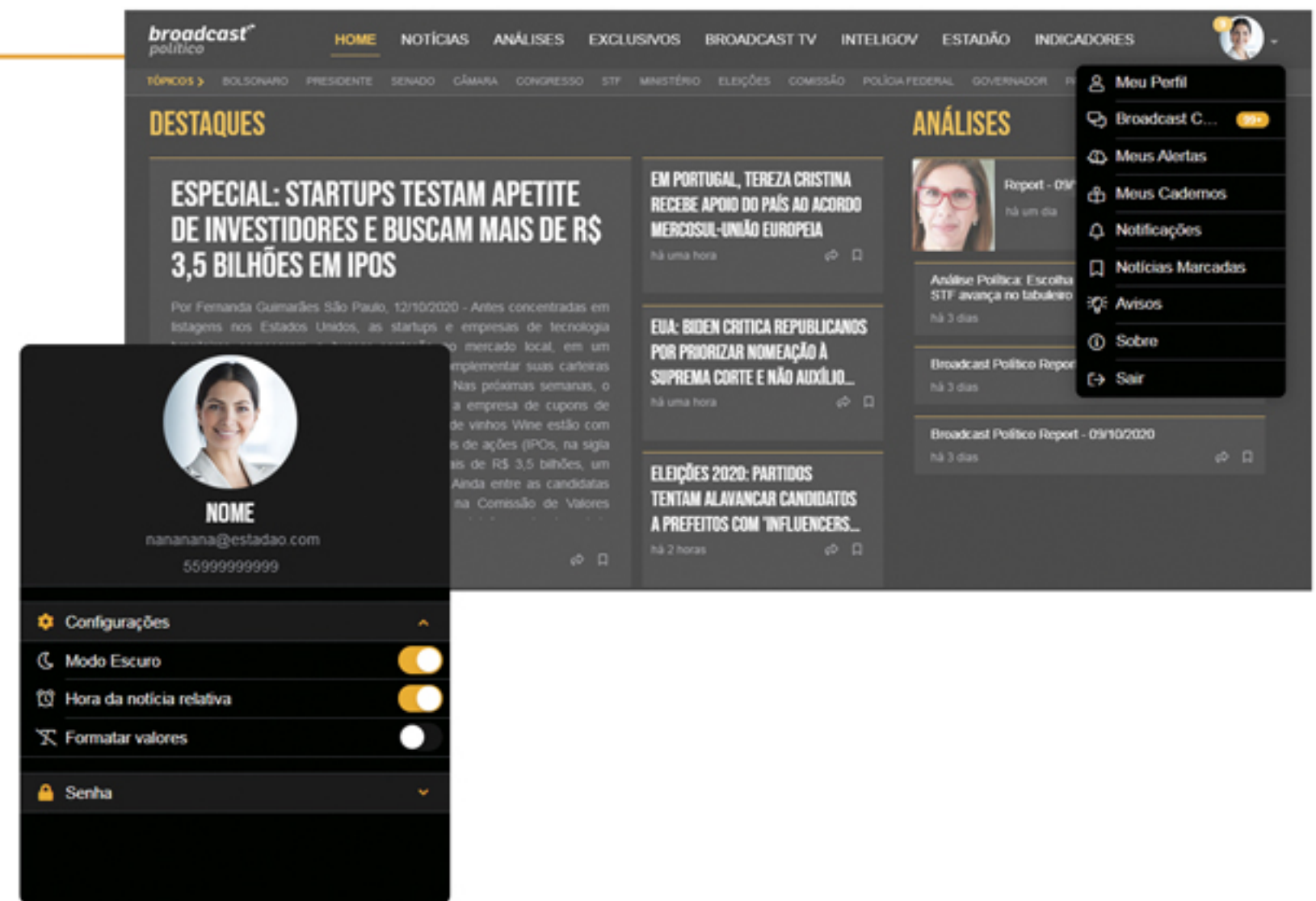
INTELIGOV

Informações dos poderes legislativos de todo o País, que permitem minucioso acompanhamento dos trâmites e das ações praticadas pelos agentes envolvidos na formulação de leis e das mais diversas políticas públicas.



CONFIGURAÇÕES

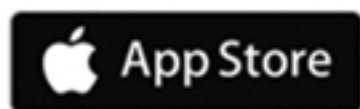
- Gerencie seus alertas, cadernos pessoais e marque matérias para leitura posterior;
- Altere a cor de fundo entre modo escuro ou claro;
- Configure a visualização das notícias para hora exata ou por tempo de publicação;



APLICATIVO PARA SMARTPHONES E TABLETS



Fique por dentro de tudo o que acontece na política brasileira e baixe o aplicativo Broadcast Político no seu celular ou tablet.



broadcast⁺
político

Assine agora e receba as informações que movimentam o cenário político no Brasil e de que você precisa para tomar as suas decisões!



broadcast⁺
político

© 2020 - Agência Estado

Broadcast Político é uma marca registrada da Agência Estado, uma empresa do Grupo Estado.
www.broadcast.com.br

Grande São Paulo: (11) 3856-3500

Outras localidades: 0800 011 3000

